

DURDEM 300 SC

Registrado no Ministério da Agricultura e Pecuária - MAPA sob nº 14226

COMPOSIÇÃO:

1-(3,5-dichloro-2,4-difl uorophenyl)-3-(2,6-difl uorobenzoyl)urea (TEFLUBENZUROM) 300,0 g/L (30,00% m/v)
Outros ingredientes 843,81 g/L (84,38% m/m)

GRUPO	15	INSETICIDA
--------------	-----------	-------------------

CONTEÚDO: VIDE RÓTULO**CLASSE:** Inseticida Fisiológico**GRUPO QUÍMICO:** Benzoiluréia**TIPO DE FORMULAÇÃO:** Suspensão Concentrada (SC)**TITULAR DO REGISTRO: (*)****CROPCHEM LTDA.** – Avenida Cristóvão Colombo, 2834, Conjuntos 803/804, Porto Alegre, RS, CEP 90550-054 – Fone: (51) 3342-1300 – CNPJ: 03.625.679/0001-00

Número de registro do estabelecimento no Estado: 1190/00 – SEAPI/RS

(*) IMPORTADOR DO PRODUTO FORMULADO**PRODUTO TÉCNICO:****TEFLUBENZURON TÉCNICO CROPCHEM II** – Registro MAPA nº TC19725

Jiangsu Subin Agrochemical Co., Ltd. - Yanhai Industrial Park EconomicDevelopment Zone Binhai, Jiangsu, China

FORMULADOR:

- **HEMANI INDUSTRIES LIMITED** – Plot nº 3207/A & B, 3208/1&2,3202/A-1GIDC Industrial Estate, Ankleshwar, 393002, Bharuch District, Gujarat – Índia.
- **JIANGSU CORECHEM CO., LTD.** – 18, Shilian Avenue, 223000, Huaian City, Jiangsu – China.
- **JIANGSU SUBIN AGROCHEMICAL CO., LTD** – Yanhai Industrial Park, EconomicDevelopment Zone, 213034, Jiangsu – China
- **LAOTING YOLOO BIO-TECHNOLOGY CO., LTD** – N° A-3 Tianjin Road, Laoting Economic Development Zone, Hebei Province – China.
- **NINGBO SUNJOY AGROSCIENCE CO., LTD** – N° 1165 Behai Road, ChemicalIndustry Zone of Ningbo, Zhenhai District, Ningbo, Zhejiang Province – China.
- **SHANDONG BINNONG TECHNOLOGY CO., LTD** – N° 518, Yongxin Road, BinbeiTown, Binzhou, Shandong – China

FORMULADOR/MANIPULADOR:

- **NORTOX S/A** – CNPJ: 75.263.400/0001-99 – Rod. Melo Peixoto, BR 369, km197, Aricanduva, Arapongas/PR, CEP: 86700-970

Nº do lote ou partida:	VIDE EMBALAGEM
Data de fabricação:	
Data de vencimento:	

ANTES DE USAR O PRODUTO LEIA O RÓTULO, A BULA E A RECEITA AGRONÔMICA E CONSERVE-OS EM SEU PODER.

**É OBRIGATÓRIO O USO DE EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL. PROTEJA-SE.
É OBRIGATÓRIA A DEVOLUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA.**

AGITE ANTES DE USAR.

CLASSIFICAÇÃO TOXICOLÓGICA: Produto Não Classificado

CLASSIFICAÇÃO DO POTENCIAL DE PERICULOSIDADE AMBIENTAL: Produto **PERIGOSO** ao meio ambiente – **CLASSE III**



INSTRUÇÕES DE USO:

DURDEM 300 SC é um inseticida pertencente ao grupo químico das benzoiluréias (inibidores da biossíntese de quitina tipo 0 em lepidópteros) que atuam como regulador de crescimento inibindo a síntese bioquímica da quitina, que é o principal componente do exoesqueleto ou cutícula do inseto. A exigência de quitina é maior durante o processo de mudança de pele, portanto quando as lagartas entram em processo de muda de pele não são capazes de sintetizar a cutícula e morrem em poucos dias, sendo as lagartas mais jovens as mais sensíveis. Para se obter um ótimo controle, deve-se aplicar **DURDEM 300 SC** no início da infestação da praga. Fêmeas adultas expostas ao **DURDEM 300 SC** podem sobreviver e geralmente seus ovos são inférteis, diminuindo progressivamente a população e auxiliando em vários aspectos no controle de pragas de significativa importância econômica nas culturas abaixo.

Culturas, Alvos, Doses, Número, Época e Intervalo de Aplicação:

CULTURA	PRAGAS	DOSE		NÚMERO, ÉPOCA, INTERVALO DE APLICAÇÃO E VOLUME DE CALDA
		mL p.c./ha	mL p.c./100 L de água	
Algodão	Curuquerê (<i>Alabama argilacea</i>)	25	-	Iniciar as aplicações foliares quando o número de lagartas atingir 2 lagartas/planta, repetindo a aplicação quando houver reinfestação. Número máximo de aplicações: 3 Utilizar volume de calda de 100 - 200 L/ha.
Ameixa	Mariposa-oriental (<i>Grapholita molesta</i>)	-	15	Iniciar as aplicações foliares no início da infestação da praga, repetindo a aplicação quando houver reinfestação. Número máximo de aplicações: 3 Utilizar volume de calda de 1000 L/ha.
Amendoim	Curuquerê-dos-capinzais (<i>Mocis latipes</i>)	50 - 100	-	Iniciar as aplicações foliares no início da infestação da praga, repetindo a aplicação quando houver reinfestação. Número máximo de aplicações: 2 Utilizar volume de calda de 150 - 2000 L/ha.
	Lagarta-da-soja (<i>Anticarsia gemmatalis</i>)			
	Lagarta-da-teia (<i>Stylopalpia costalimai</i>)			
	Lagarta-do-cartucho (<i>Spodoptera frugiperda</i>)			
Anonáceas	Broca-dos- frutos (<i>Cerconota anonella</i>)	-	15 - 20	Iniciar as aplicações foliares no início da infestação da praga, repetindo a aplicação quando houver reinfestação. Número máximo de aplicações: 3 Utilizar volume de calda de 500 - 1000 L/ha.
Arroz	Lagarta-das-folhas (<i>Spodoptera eridania</i>)	50 - 100	-	Iniciar as aplicações foliares no início da infestação da praga.

CULTURA	PRAGAS	DOSE		NÚMERO, ÉPOCA, INTERVALO DE APLICAÇÃO E VOLUME DE CALDA
		mL p.c./ha	mL p.c./100 L de água	
	Lagarta-militar (<i>Spodoptera frugiperda</i>) Lagarta-do-trigo (<i>Pseudaletia sequax</i>)			Número máximo de aplicações: 1 Utilizar volume de calda de 200 L/ha.
Aveia	Lagarta-do-trigo (<i>Pseudaletia sequax</i>)	100	-	Iniciar as aplicações foliares no início da infestação da praga, repetindo a aplicação quando houver reinfestação. Número máximo de aplicações: 3 Utilizar volume de calda de 200 L/ha.
Batata	Traça-da-batatinha (<i>Phthorimaea operculella</i>)	75 - 125	12,5	Iniciar as aplicações foliares no início da infestação da praga, repetindo a aplicação quando houver reinfestação. Número máximo de aplicações: 3 Utilizar volume de calda de 600 - 1000 L/ha.
Brócolis	Lagarta-falsa-medideira (<i>Trichoplusia ni</i>)	-	12,5	Iniciar as aplicações foliares no início da infestação da praga, repetindo a aplicação quando houver reinfestação. Número máximo de aplicações: 3 Utilizar volume de calda de 400 - 1000 L/ha.
Café	Bicho-mineiro-do-café (<i>Leucoptera coffeella</i>)	125	-	Iniciar as aplicações quando constatado o nível de 20% de folhas com lagartas vivas na área de cultivo, repetindo a aplicação quando houver reinfestação. Número máximo de aplicações: 2 Utilizar volume de calda de 400 L/ha.
Cana-de-açúcar	Broca-da-cana (<i>Diatraea saccharalis</i>)	60 - 75	-	Iniciar as aplicações foliares no início da infestação da praga, repetindo a aplicação quando houver reinfestação. Número máximo de aplicações: 2 Utilizar volume de calda de 150 L/ha.
Canola	Traça-das-crucíferas (<i>Plutella xylostella</i>)	100	-	Iniciar as aplicações foliares no início da infestação da praga, repetindo a aplicação quando houver reinfestação. Número máximo de aplicações: 3 Utilizar volume de calda de 200 L/ha.

CULTURA	PRAGAS	DOSE		NÚMERO, ÉPOCA, INTERVALO DE APLICAÇÃO E VOLUME DE CALDA
		mL p.c./ha	mL p.c./100 L de água	
Centeio	Traça-dos-cereais (<i>Sitotroga cerealella</i>)	100	-	Iniciar as aplicações foliares no início da infestação da praga, repetindo a aplicação quando houver reinfestação. Número máximo de aplicações: 3 Utilizar volume de calda de 200 L/ha.
Cevada	Lagarta-do-trigo (<i>Pseudaletia sequax</i>)	100	-	Iniciar as aplicações foliares no início da infestação da praga, repetindo a aplicação quando houver reinfestação. Número máximo de aplicações: 3 Utilizar volume de calda de 200 L/ha.
Citros	Bicho-furão (<i>Ecdytopha aurantiana</i>)	-	12,5 - 15 (*)	Iniciar as aplicações foliares no início da infestação da praga, repetindo a aplicação quando houver reinfestação. Número máximo de aplicações: 2 Utilizar volume de calda de 2000 L/ha.
Couve	Lagarta-da-couve (<i>Hellula phidilealis</i>)	-	12,5	Iniciar as aplicações foliares no início da infestação da praga, repetindo a aplicação quando houver reinfestação. Número máximo de aplicações: 3 Utilizar volume de calda de 400 - 1000 L/ha.
Couve-chinesa	Lagarta-da-couve-chinesa (<i>Hellula phidilealis</i>)	-	12,5	Iniciar as aplicações foliares no início da infestação da praga, repetindo a aplicação quando houver reinfestação. Número máximo de aplicações: 3 Utilizar volume de calda de 400 - 1000 L/ha.
Couve-de-bruxelas	Curuquerê-da-couve (<i>Ascia monuste orseis</i>)	-	12,5	Iniciar as aplicações foliares no início da infestação da praga, repetindo a aplicação quando houver reinfestação. Número máximo de aplicações: 3 Utilizar volume de calda de 400 - 1000 L/ha.
Couve-flor	Curuquerê-da-couve (<i>Ascia monuste orseis</i>)	-	12,5	Iniciar as aplicações foliares no início da infestação da praga, repetindo a aplicação quando houver reinfestação. Número máximo de aplicações: 3 Utilizar volume de calda de 400 - 1000 L/ha.

CULTURA	PRAGAS	DOSE		NÚMERO, ÉPOCA, INTERVALO DE APLICAÇÃO E VOLUME DE CALDA
		mL p.c./ha	mL p.c./100 L de água	
Cupuaçu	Lagarta-rendilhadeira-de-folhas (<i>Macrosoma tipulata</i>)	-	15 - 20	Iniciar as aplicações foliares no início da infestação da praga, repetindo a aplicação quando houver reinfestação. Número máximo de aplicações: 3 Utilizar volume de calda de 500 – 1000 L/ha.
Eucalipto	Lagarta-desfolhadora (<i>Sarsina violascens</i>)	150 - 175	-	Iniciar as aplicações foliares no início da infestação da praga. Utilizar volume de calda de 300 - 500 L/ha. U.N.A. (***)
Feijão	Lagarta-da-soja (<i>Anticarsia gemmatalis</i>)	100	-	Iniciar as aplicações foliares no início da infestação da praga, repetindo a aplicação quando houver reinfestação. Número máximo de aplicações: 1 Utilizar volume de calda de 200 L/ha.
	Lagarta-falsa-medideira <i>Pseudoplusia includens</i>			
Fumo	Traça-da-batatinha (<i>Phthorimaea operculella</i>)	125 – 175 (**)	-	Iniciar as aplicações foliares no início da infestação da praga, repetindo a aplicação quando houver reinfestação. Número máximo de aplicações: 2 Utilizar volume de calda de 200 - 400 L/ha.
Gergelim	Lagarta-enroladeira (<i>Antigastra catalaunalis</i>)	100	-	Iniciar as aplicações foliares no início da infestação da praga, repetindo a aplicação quando houver reinfestação. Número máximo de aplicações: 3 Utilizar volume de calda de 200 L/ha.
Girassol	Lagarta-do-girassol (<i>Chlosyne lacinia saundersii</i>)	100	-	Iniciar as aplicações foliares no início da infestação da praga, repetindo a aplicação quando houver reinfestação. Número máximo de aplicações: 3 Utilizar volume de calda de 200 L/ha.
	Lagarta-falsa-medideira (<i>Rachiplusia nu</i>)			
Maçã	Mariposa-oriental (<i>Grapholita molesta</i>)	-	15 - 20	Iniciar as aplicações foliares no início da infestação da praga, repetindo a aplicação quando houver reinfestação. Número máximo de aplicações: 3 Utilizar volume de calda de 1000 L/ha

CULTURA	PRAGAS	DOSE		NÚMERO, ÉPOCA, INTERVALO DE APLICAÇÃO E VOLUME DE CALDA
		mL p.c./ha	mL p.c./100 L de água	
Mamão	Mandrová (<i>Erynnis ello</i>)	-	15 - 20	Iniciar as aplicações foliares no início da infestação da praga, repetindo a aplicação quando houver reinfestação. Número máximo de aplicações: 3 Utilizar volume de calda de 500 - 1000 L/ha.
Mamona	Lagarta-militar (<i>Spodoptera frugiperda</i>)	100	-	Iniciar as aplicações foliares no início da infestação da praga. Número máximo de aplicações: 1 Utilizar volume de calda de 200 L/ha.
Maracujá	Lagarta-do-maracujazeiro (<i>Dione juno juno</i>)	-	15 - 20	Iniciar as aplicações foliares no início da infestação da praga, repetindo a aplicação quando houver reinfestação. Número máximo de aplicações: 3 Utilizar volume de calda de 500 - 1000 L/ha.
Marmelo	Mariposa-oriental (<i>Grapholita molesta</i>)	-	15	Iniciar as aplicações foliares no início da infestação da praga, repetindo a aplicação quando houver reinfestação. Número máximo de aplicações: 3 Utilizar volume de calda de 1000 L/ha.
Melão	Broca-das-cucurbitáceas (<i>Diaphania nitidalis</i>)	-	10 - 20	Iniciar as aplicações foliares no início da infestação da praga, repetindo a aplicação quando houver reinfestação. Número máximo de aplicações: 3 Utilizar volume de calda de 400 - 1000 L/ha.
	Lagarta-mede-palmo (<i>Trichoplusia ni</i>)			
Milheto	Broca-do-colmo (<i>Diatraea saccharalis</i>)	25 - 50	-	Iniciar as aplicações foliares no início da infestação da praga, repetindo a aplicação quando houver reinfestação. Número máximo de aplicações: 2 Utilizar volume de calda de 400 L/ha.
	Lagarta-do-cartucho (<i>Spodoptera frugiperda</i>)			
Milho	Lagarta-do-cartucho (<i>Spodoptera frugiperda</i>)	25 - 50	-	Iniciar as aplicações foliares no início da infestação da praga, repetindo a aplicação quando houver reinfestação. Número máximo de aplicações: 2 Utilizar volume de calda de 100 - 200 L/ha.

CULTURA	PRAGAS	DOSE		NÚMERO, ÉPOCA, INTERVALO DE APLICAÇÃO E VOLUME DE CALDA
		mL p.c./ha	mL p.c./100 L de água	
Nêspera	Mariposa-oriental (<i>Grapholita molesta</i>)	-	15 - 20	Iniciar as aplicações foliares no início da infestação da praga, repetindo a aplicação quando houver reinfestação. Número máximo de aplicações: 3 Utilizar volume de calda de 500 - 1000 L/ha.
Pêra	Lagarta-de-fogo (<i>Megalopyge lanata</i>)	-	15 - 20	Iniciar as aplicações foliares no início da infestação da praga, repetindo a aplicação quando houver reinfestação. Número máximo de aplicações: 3 Utilizar volume de calda de 500 - 1000 L/ha.
Pêssego	Mariposa-oriental (<i>Grapholita molesta</i>)	-	15 - 20	Iniciar as aplicações foliares no início da infestação da praga, repetindo a aplicação quando houver reinfestação. Número máximo de aplicações: 3 Utilizar volume de calda de 500 - 1000 L/ha.
Repolho	Traça-das-crucíferas (<i>Plutella xylostella</i>)	-	12,5	Iniciar as aplicações foliares no início da infestação da praga, repetindo a aplicação quando houver reinfestação. Número máximo de aplicações: 3 Utilizar volume de calda de 400 - 1000 L/ha.
Soja	Falsa-medideira (<i>Chrysodeixis includens</i>)	62,5 - 75	-	Falsa-Medideira, Lagarta-do-cartucho e Lagarta-da-Soja: iniciar as aplicações no início da incidência das lagartas. Helicoverpa armigera: monitorar a área observando o momento das primeiras posturas, acompanhar a evolução dos ovos e realizar a aplicação quando da eclosão das primeiras lagartas, uma vez que as lagartas podem migrar para as partes baixas da planta dificultando o seu contato com os inseticidas, repetindo a aplicação quando houver reinfestação. Número máximo de aplicações: 3 Utilizar volume de calda de 150 - 200 L/ha.
	Lagarta-do-cartucho (<i>Spodoptera frugiperda</i>)	62,5 - 75	-	
	Lagarta-da-soja (<i>Anticarsia gemmatilis</i>)	40	-	
	Helicoverpa (<i>Helicoverpa armigera</i>)	75	-	

CULTURA	PRAGAS	DOSE		NÚMERO, ÉPOCA, INTERVALO DE APLICAÇÃO E VOLUME DE CALDA
		mL p.c./ha	mL p.c./100 L de água	
Sorgo	Broca-da-cana-de-açúcar (<i>Diatraea saccharalis</i>)	25 - 50	-	Iniciar as aplicações foliares no início da infestação da praga, repetindo a aplicação quando houver reinfestação. Número máximo de aplicações: 2 Utilizar volume de calda de 400 L/ha.
	Lagarta-do-cartucho (<i>Spodoptera frugiperda</i>)			
Tomate	Traça-da-batatinha (<i>Phthorimaea operculella</i>)	-	12,5	Iniciar as aplicações foliares no início da infestação da praga, repetindo a aplicação quando houver reinfestação. Número máximo de aplicações: 3 Utilizar volume de calda de 600 - 2000 L/ha.
	Traça-do-tomateiro (<i>Tuta absoluta</i>)			
Trigo	Lagarta-militar (<i>Spodoptera frugiperda</i>)	100	-	Iniciar as aplicações foliares no início da infestação da praga, repetindo a aplicação quando houver reinfestação. Número máximo de aplicações: 3 Utilizar volume de calda de 200 L/ha.
	Lagarta-do-trigo (<i>Pseudaletia adultera</i>)			
	Lagarta-do-trigo (<i>Pseudaletia sequax</i>)			
Triticale	Lagarta-do-trigo (<i>Pseudaletia adultera</i>)	100	-	Iniciar as aplicações foliares no início da infestação da praga, repetindo a aplicação quando houver reinfestação. Número máximo de aplicações: 3 Utilizar volume de calda de 200 L/ha.
	Lagarta-do-trigo (<i>Pseudaletia sequax</i>)			
Uva	Lagarta-das-folhas (<i>Eumorpha vitis</i>)	-	15 - 20	Iniciar as aplicações foliares no início da infestação da praga, repetindo a aplicação quando houver reinfestação. Número máximo de aplicações: 3 Utilizar volume de calda de 200 L/ha para Lagarta-das-folhas e para Lagarta-militar utilizar 400 – 800 L/ha.
	Lagarta-militar (<i>Spodoptera sp.</i>)			

p.c. = Produto comercial (1 Litro de Durdem 300 Sc equivale a 300 g i.a. Teflubenzuron).

i.a. = Ingrediente ativo.

(*) Adicionar adjuvante não iônico na dose de 0,2 - 0,5% v/v na calda de pulverização.

(**) Adicionar adjuvante não iônico na dose de 0,5% v/v na calda de pulverização.

(***) U.N.A. - Uso Não Alimentar – número de aplicações não definido para cultivos florestais. Atentar para as INFORMAÇÕES SOBRE MANEJO DE RESISTÊNCIA A INSETICIDA.

MODO DE APLICAÇÃO:

DURDEM 300 SC é um inseticida fisiológico que age diretamente nos reguladores de crescimento dos insetos e ácaros atuando na formação da quitina e interferindo no processo de muda ou ecdise onde os melhores

resultados são obtidos quando o produto é aplicado sobre as lagartas jovens até 4º ínstar, em pleno processo de crescimento. Por conseguinte, a constatação da mortalidade das pragas demanda um certo espaço de tempo, atingindo a melhor eficiência num prazo de até 4 dias após a aplicação, mesmo sabendo que as pragas paralisam o processo de alimentação logo após a ingestão dos produtos.

PREPARO DA CALDA: o responsável pela preparação da calda deve usar equipamento de proteção individual (EPI) indicado para esse fim. Colocar água limpa no tanque do pulverizador (pelo menos 3/4 de sua capacidade) ou de tal forma que atinja a altura do agitador (ou retorno) e, com a agitação acionada, adicionar a quantidade recomendada do produto. Também manter a calda sob agitação constante durante a pulverização. A aplicação deve ser realizada no mesmo dia da preparação da calda.

Adicionar o adjuvante à calda após o produto, conforme dose recomendada na tabela CULTURAS/ PRAGAS / DOSES. Para os menores volumes de aplicação, não exceder a concentração de 0,5% v/v da calda ou a recomendação descrita na bula do adjuvante.

- EQUIPAMENTOS DE APLICAÇÃO:

APLICAÇÃO TERRESTRE:

O equipamento de pulverização costais e/ou tratorizados deverão ser adequados para cada tipo de cultura, forma de cultivo e a topografia do terreno, podendo ser costal manual ou motorizado; estacionário com mangueira; turbo atomizador ou tratorizado com barra ou auto-propelido. Utilizar gotas de classe Média (M). Utilizar volume de calda constante no item “NÚMERO, ÉPOCA E INTERVALO DE APLICAÇÃO E VOLUME DE CALDA” para cada cultura. Em caso de dúvida quanto a seleção das pontas, pressão de trabalho e tamanho de gotas gerado, consultar a recomendação do fabricante da ponta (bico).

A pressão de trabalho e o tipo de pontas de pulverização deverão ser selecionados em função do volume de calda e da classe de gotas, utilizando sempre a menor altura possível da barra para cobertura uniforme, reduzindo a exposição das gotas à evaporação e aos ventos, e consequentemente a deriva. Para determinadas culturas que utilizarem equipamentos específicos o tamanho das gotas pode ser ajustado e adequado de acordo com cada situação.

Deve-se realizar inspeções nos equipamentos de aplicação para calibrar e manter (bicos, barra, medidores de pressão) em perfeito estado visando uma aplicação correta e segura para total eficiência do produto sobre o alvo. O produto deve ser aplicado sempre quando o NC (nível de controle) da praga estabelecido pelo MIP (manejo integrado de pragas) for atingido ou na constatação de altas infestações na área de cultivo.

As maiores doses devem ser utilizadas em altas pressões da praga e/ou em estádios vegetativos avançados da cultura, bem como os volumes de calda recomendados.

O equipamento de aplicação deverá apresentar uma cobertura uniforme na parte tratada. Se utilizar outro tipo de equipamento, procurar obter uma cobertura uniforme na parte aérea da cultura. Consulte sempre um Engenheiro Agrônomo para flexibilizar caso necessário a aplicação mediante uso de tecnologia adequada.

CONDIÇÕES CLIMÁTICAS PARA APLICAÇÕES TERRESTRES:

Temperatura ambiente: igual ou inferior a 30°C;

Umidade relativa do ar (UR): acima de 50%;

Velocidade do vento: 2 a 10 km/hora.

Aplicar nas horas mais amenas do dia (manhã e fim da tarde).

A ocorrência de chuvas dentro de um período de quatro (4) horas após a aplicação pode afetar o desempenho do produto. Não aplicar logo após a ocorrência de chuva ou em condições de orvalho.

APLICAÇÃO AÉREA: Utilizado para as culturas de Soja e Algodão.

Utilizar aeronave agrícola registrada pelo MAPA e homologada para operações aero agrícolas pela ANAC.

A altura de voo deverá ser de 3 a 6 metros do alvo a ser atingido, atentando à segurança da operação e à cobertura adequada do alvo. Evitar a sobreposição ou falha entre as faixas de aplicação utilizando tecnologia apropriada. O uso de marcadores humanos de faixa não é recomendado, pois trata-se de situação potencialmente perigosa devido à exposição direta destes marcadores aos agroquímicos.

Atentar à legislação vigente quanto às faixas de segurança, distância de áreas urbanas e de preservação ambiental. A aplicação deve ser interrompida, imediatamente, caso qualquer pessoa, área, vegetação, animais

ou propriedades não envolvidas na operação sejam expostos ao produto.

Deve-se utilizar gotas de classe Média - M. Utilizar vazão de 30 - 50 L/ha ou 10 – 30 L/ha quando utilizados bicos centrífugos (atomizadores rotativos).

O número de bicos utilizados deve ser o menor número de bicos com maior vazão possível que proporcione uma cobertura uniforme, os mesmos devem ser escolhidos de acordo com as classes de gotas recomendadas acima, sendo que devem orientados de maneira que o jato esteja dirigido para trás, no sentido paralelo a corrente de ar.

CONDIÇÕES CLIMÁTICAS PARA APLICAÇÃO AÉREA:

As condições climáticas mais favoráveis para a realização de uma pulverização, utilizando-se os equipamentos adequados de pulverização, são:

- Umidade relativa do ar: acima de 50%;
- Velocidade do vento: mínimo 5 km/hora; máximo 10 km/hora;
- Temperatura: igual ou inferior a 30°C;

Caso haja a presença de orvalho, não há restrições nas aplicações com aviões; porém, deve-se evitar aplicações com máquinas terrestres nas mesmas condições, ou seja, a presença de orvalho na cultura.

RECOMENDAÇÕES DE BOAS PRÁTICAS DE APLICAÇÃO AÉREA:

- Evitar as condições de inversão térmica.
- Deve-se evitar aplicação com excesso de velocidade, excesso de pressão, excesso de altura das barras ou aeronave.
- Ajustar o tamanho de gotas às condições ambientais, alterando o ângulo relativo dos bicos hidráulicos ou o ângulo das pás do micronair.
- Os volumes de aplicação e tamanho de gotas maiores são indicados quando as condições ambientais estão próximas dos limites recomendados. Já para lavouras com densa massa foliar, recomendam-se gotas menores e volumes maiores.
- O potencial de deriva é determinado pela interação de muitos fatores relativos ao equipamento de pulverização (independente do equipamento utilizado, o tamanho das gotas é um dos fatores mais importantes para evitar a deriva) e ao clima (velocidade do vento, umidade e temperatura), para tanto o tamanho de gotas a ser utilizado deve ser o maior possível, sem prejudicar a boa cobertura da cultura e eficiência.
- Não execute aplicação aérea de agrotóxicos em áreas situadas a uma distância inferior a 500 (quinhentos) metros de povoações e de mananciais de captação de água para abastecimento público e de 250 (duzentos e cinquenta) metros de mananciais de água, moradias isoladas, agrupamentos de animais e vegetação suscetível a danos.
- Observe as disposições constantes na legislação estadual e municipal concernentes às atividades aeroagrícolas.

LIMPEZA DE TANQUE:

Logo após o uso, limpar completamente o equipamento de aplicação (tanque, barra, pontas e filtros) realizando a tríplice lavagem antes de utilizá-lo na aplicação de outros produtos / culturas. Recomenda-se a limpeza de todo o sistema de pulverização após cada dia de trabalho, observando as recomendações abaixo:

- Antes da primeira lavagem, assegurar-se de esgotar ao máximo a calda presente no tanque. Lavar com água limpa, circulando a água por todo o sistema e deixando esgotar pela barra através das pontas utilizadas. A quantidade de água deve ser a mínima necessária para permitir o correto funcionamento da bomba, agitadores e retornos/aspersores internos do tanque. Para pulverizadores terrestres, a água de enxague deve ser descartada na própria área aplicada. Para aeronaves, efetuar a limpeza e descarte em local adequado. Encher novamente o tanque com água limpa e manter o sistema de agitação acionado por no mínimo 15 minutos. Proceder o esgotamento do conteúdo do tanque pela barra pulverizadora à pressão de trabalho. Retirar as pontas, filtros, capas e filtros de linha quando existentes e colocá-los em recipiente com água limpa. Realizar a terceira lavagem com água limpa e deixando esgotar pela barra.

INTERVALO DE SEGURANÇA:

CULTURAS	DIAS
Algodão, Café e Soja	30
Ameixa, Feijão, Marmelo, Nêspira, Pêra e Pêssego	15

Amendoim, Anonáceas, Batata, Cupuaçu, Mamão, Maracujá, Melão e Uva	7
Arroz, Cana-de-açúcar	40
Aveia, Brócolis, Centeio, Cevada, Couve, Couve-chinesa, Couve-de-bruxelas, Couve-flor, Repolho, Trigo e Triticale	14
Canola, Gergelim e Girassol	21
Citros	28
Eucalipto, Fumo e Mamona	U.N.A.
Maçã	1
Milheto, Milho e Sorgo	45
Tomate	4

INTERVALO DE REENTRADA DE PESSOAS NAS CULTURAS E ÁREAS TRATADAS:

NÃO entre na área em que o produto foi aplicado antes da secagem completa da calda (no mínimo 24 horas após a aplicação). Caso necessite de entrar antes desse período, utilize os equipamentos de proteção individual (EPIs) recomendados para o uso durante a aplicação.

LIMITAÇÕES DE USO:

- **Uso exclusivamente agrícola.**
- A ocorrência de chuvas dentro de um período de quatro (4) horas após a aplicação pode afetar o desempenho do produto. Não aplicar logo após a ocorrência de chuva ou em condições de orvalho.
- Não aplicar o produto na presença de ventos fortes;
- Consulte sempre um Engenheiro Agrônomo.
- **Fitotoxicidade:** desde que sejam seguidas as recomendações de uso, o produto não causa fitotoxicidade nas culturas registradas.

INFORMAÇÕES SOBRE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL A SEREM UTILIZADOS:

Vide DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DA SAÚDE HUMANA.

INFORMAÇÕES SOBRE OS EQUIPAMENTOS DE APLICAÇÃO A SEREM USADOS:

Vide MODO DE APLICAÇÃO.

DESCRIÇÃO DOS PROCESSOS DE TRÍPLICE LAVAGEM DA EMBALAGEM OU TECNOLOGIA EQUIVALENTE:

Vide DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE.

INFORMAÇÕES SOBRE OS PROCEDIMENTOS PARA A DEVOLUÇÃO, DESTINAÇÃO, TRANSPORTE, RECICLAGEM, REUTILIZAÇÃO E INUTILIZAÇÃO DAS EMBALAGENS VAZIAS:

Vide DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE.

INFORMAÇÕES SOBRE OS PROCEDIMENTOS PARA A DEVOLUÇÃO E DESTINAÇÃO DE PRODUTOS IMPRÓPRIOS PARA UTILIZAÇÃO OU EM DESUSO:

Vide DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE.

INFORMAÇÕES SOBRE MANEJO DE RESISTÊNCIA:

A resistência de pragas a agrotóxicos ou qualquer outro agente de controle pode tornar-se um problema econômico, ou seja, fracassos no controle da praga podem ser observados devido à resistência. O inseticida **DURDEM 300 SC** pertence ao grupo 15, inibidores da biossíntese de quitina, tipo 0, Lepidoptera e o uso repetido deste inseticida ou de outro produto do mesmo grupo pode aumentar o risco de desenvolvimento de populações resistentes em algumas culturas.

Para manter a eficácia e longevidade do produto como uma ferramenta útil de manejo de pragas agrícolas, é necessário seguir estratégias que podem prevenir, retardar ou reverter a evolução da resistência.

Adotar as práticas de manejo a inseticidas, tais como:

- Rotacionar produtos com mecanismo de ação distinto do Grupo 15. Sempre rotacionar com produtos de

mecanismo de ação efetivos para a praga alvo.

- Usar **DURDEM 300 SC** ou outro produto do mesmo grupo químico somente dentro de um “intervalo de aplicação” (janelas) de cerca de 30 dias.
- Aplicações sucessivas do produto podem ser feitas desde que o período residual total do “intervalo de aplicações” não exceda o período de uma geração da praga-alvo.
- Seguir as recomendações de bula quanto ao número máximo de aplicações permitidas. No caso específico do **DURDEM 300 SC**, o período total de exposição (número de dias) a inseticidas do grupo químico das Benzoiluréias não deve exceder 50% do ciclo da cultura ou 50% do número total de aplicações recomendadas na bula.
- Respeitar o intervalo de aplicação para a reutilização do produto ou outros produtos do Grupo 15 quando for necessário;
- Sempre que possível, realizar as aplicações direcionadas às fases mais suscetíveis das pragas a serem controladas.
- Adotar outras táticas de controle, previstas no Manejo Integrado de Pragas (MIP) como rotação de culturas, controle biológico, controle por comportamento etc., sempre que disponível e apropriado.
- Utilizar as recomendações de uso e da modalidade de aplicação de acordo com a bula do produto.
- Sempre consultar um Engenheiro Agrônomo para o direcionamento das principais estratégias regionais para o manejo de resistência e para a orientação técnica na aplicação de inseticidas.
- Informações sobre possíveis casos de resistência em insetos e ácaros devem ser encaminhados para o IRAC-BR (www.illac-br.org.br), ou para o Ministério da Agricultura e Pecuária (www.agricultura.gov.br).

GRUPO	15	INSETICIDA
--------------	-----------	-------------------

INFORMAÇÕES SOBRE MANEJO INTEGRADO:

Incluir outros métodos de controle de pragas (ex. controle cultural, biológico, etc.) dentro do programa do Manejo Integrado de Pragas (MIP) quando disponíveis e apropriados.

MINISTÉRIO DA SAÚDE – AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA

DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DA SAÚDE HUMANA:

ANTES DE USAR LEIA COM ATENÇÃO AS INSTRUÇÕES DA BULA

PRECAUÇÕES GERAIS:

- Produto para **uso exclusivamente agrícola**.
- O manuseio do produto deve ser realizado apenas por trabalhador capacitado;
- Não coma, não beba e não fume durante o manuseio e aplicação do produto;
- Não transporte o produto juntamente com alimentos, medicamentos, rações, animais e pessoas;
- Não manuseie ou aplique o produto sem os equipamentos de proteção individual (EPI) recomendados;
- Não utilize equipamentos com vazamentos ou com defeitos e não desentupa bicos, orifícios e válvulas com a boca;
- Não utilize Equipamentos de Proteção Individual (EPI) danificados, úmidos, vencidos ou com vida útil fora da especificação. Siga as recomendações do fabricante;
- Não aplique o produto perto de escolas, residências e outros locais de permanência de pessoas e de áreas de criação de animais. Siga as orientações técnicas específicas de um profissional habilitado;
- Caso ocorra contato acidental da pessoa com o produto, siga as orientações descritas em primeiros socorros e procure rapidamente um serviço médico de emergência;
- Mantenha o produto adequadamente fechado em sua embalagem original, em local trancado, longe do alcance de crianças e de animais;
- Os Equipamentos de Proteção Individual (EPI) recomendados devem ser vestidos na seguinte ordem: macacão, botas; avental; máscara, óculos, touca árabe e luvas;
- Seguir as recomendações do fabricante do Equipamento de Proteção Individual (EPI) com relação à forma de limpeza, conservação e descarte do EPI danificado.

PRECAUÇÕES DURANTE A PREPARAÇÃO DA CALDA:

- Utilize Equipamento de Proteção Individual (EPI): macacão com tratamento hidrorrepelente com mangas compridas passando por cima do punho das luvas e as pernas das calças por cima das botas; botas de borracha; avental impermeável, máscara com filtro combinado (filtro químico contravapores orgânicos e filtro mecânico classe P2); óculos de segurança com proteção lateral; touca árabe e luvas de nitrila;
- Manuseie o produto em local aberto e ventilado, utilizando os Equipamentos de Proteção Individual (EPI) recomendados;
- Ao abrir a embalagem, faça-o de modo a evitar respingos;
- Caso ocorra contato acidental da pessoa com o produto, siga as orientações descritas em primeiros socorros e procure rapidamente um serviço médico de emergência.
- Além disso, recomendações adicionais de segurança podem ser adotadas pelo técnico responsável pelo manuseio ou preparação da calda, em função do método utilizado ou da adoção de medidas coletivas de segurança.

PRECAUÇÕES DURANTE A APLICAÇÃO DO PRODUTO:

- Evite ao máximo possível o contato com a área tratada;
- Aplique o produto somente nas doses recomendadas e observe o intervalo de segurança (intervalo de tempo entre a última aplicação e a colheita);
- Não permita que animais, crianças ou qualquer pessoa não autorizada entrem na área em que estiver sendo aplicado o produto.
- Não aplique o produto na presença de ventos fortes e nas horas mais quentes do dia, respeitando as melhores condições climáticas para cada região;
- Verifique a direção do vento e aplique de modo a não entrar em contato, ou permitir que outras pessoas também entrem em contato, com a névoa do produto;
- Utilize equipamento de proteção individual (EPI): macacão com tratamento hidrorrepelente com mangas compridas passando por cima do punho das luvas e as pernas das calças por cima das botas; botas de borracha; máscara com filtro combinado (filtro químico contravapores orgânicos e filtro mecânico classe P2); óculos de segurança com proteção lateral; touca árabe e luvas de nitrila.
- Recomendações adicionais de segurança podem ser adotadas pelo técnico responsável pela aplicação em função do método utilizado ou da adoção de medidas coletivas de segurança.

PRECAUÇÕES APÓS APLICAÇÃO DO PRODUTO:

- Sinalizar a área tratada com os dizeres: “PROIBIDA A ENTRADA. ÁREA TRATADA” e manter os avisos até o final do período de reentrada;
- Evite o máximo possível o contato com a área tratada. Caso necessite entrar na área tratada com o produto antes do término do intervalo de reentrada, utilize os Equipamentos de Proteção Individual (EPI) recomendados para o uso durante a aplicação;
- Não permita que animais, crianças ou qualquer pessoa entrem em áreas tratadas logo após a aplicação.
- Aplique o produto somente nas doses recomendadas e observe o intervalo de segurança (intervalo de tempo entre a última aplicação e a colheita);
- Antes de retirar os Equipamentos de Proteção Individual (EPI), lave as luvas ainda vestidas para evitar contaminação;
- Mantenha o restante do produto adequadamente fechado em sua embalagem original, em local trancado, longe do alcance de crianças e animais;
- Tome banho imediatamente após a aplicação do produto e troque as roupas;
- Lave as roupas e Equipamentos de Proteção Individual (EPI) separados das demais roupas da família. Ao lavar as roupas, utilize luvas e avental impermeáveis;
- Após cada aplicação do produto faça manutenção e a lavagem dos equipamentos de aplicação;
- Não reutilizar a embalagem vazia;
- No descarte de embalagens, utilize Equipamentos de Proteção Individual (EPI): macacão de algodão hidrorrepelente com mangas compridas, luvas de nitrila e botas de borracha;
- Os Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) recomendados devem ser retirados na seguinte ordem: touca árabe, óculos de segurança, avental, botas, macacão, luvas e máscara;
- A manutenção e limpeza do EPI devem ser realizadas por pessoa treinada e devidamente protegida;
- Fique atento ao tempo de uso dos filtros, seguindo corretamente as especificações do fabricante;
- Recomendações adicionais de segurança podem ser adotadas pelo técnico responsável pela aplicação em função do método utilizado ou da adoção de medidas coletivas de segurança.

PRIMEIROS SOCORROS: procure imediatamente um serviço médico de emergência levando a embalagem, rótulo, bula, folheto informativo e/ou receituário agrônômico do produto.

Pele: Em caso de contato, tire a roupa e acessórios (cinto, pulseira, óculos, relógio, anéis, etc.) contaminados e lave a pele com muita água corrente e sabão neutro, por pelo menos 15 minutos.

Olhos: Em caso de contato, lavar com água corrente em abundância ou soro fisiológico durante pelo menos 15 minutos, elevando as pálpebras ocasionalmente. Evite que a água de lavagem entre no outro olho. Caso utilize lente de contato, deve-se retirá-la.

Inalação: Se o produto for inalado (“respirado”), leve a pessoa para um local aberto e ventilado.

Ingestão: Se engolir o produto, não provoque vômito. Caso o vômito ocorra naturalmente, deite a pessoa de lado. Não dê nada para beber ou comer.

A pessoa que ajudar deve proteger-se da contaminação usando luvas e avental impermeáveis, por exemplo.

- INTOXICAÇÕES POR DURDEM 300 SC - INFORMAÇÕES MÉDICAS

Grupo químico	Teflubenzurom: Benzoiluréias
Classificação toxicológica	Produto Não Classificado
Vias de exposição	Dérmica e inalatória.
Toxicocinética	Em ratos, o Teflubenzurom foi rapidamente, mas parcialmente, absorvido após exposição oral. A taxa de absorção por esta via foi 18% e 2% da dose administrada (baixa e alta dose, respectivamente). Não foi observado potencial de bioacumulação; 48 horas após um período de tratamento de 7 dias, somente o fígado apresentou resíduos maiores do que 0,05% (entre 0,1-0,2% da dose administrada). A excreção ocorreu principalmente pelas fezes (> 90% da dose administrada); menos do que 1% foi excretado pela urina. O padrão de excreção foi similar em machos e fêmeas. O Teflubenzurom foi eliminado como o composto parental, em sua maioria, embora um pequeno número de metabólitos tenha sido encontrado na urina e nas fezes.
Toxicodinâmica	Os mecanismos de toxicidade em humanos não são conhecidos.
Sintomas e sinais clínicos	Todas as pessoas que manipulam produtos de proteção de culturas são avaliadas por exames médicos regulares. Não há parâmetros específicos disponíveis para o monitoramento do efeito do Teflubenzurom. Não foram observados efeitos adversos à saúde, suspeitos de estarem relacionados à exposição ao Teflubenzurom. Sintomas inespecíficos de toxicidade decorrentes da exposição a substâncias químicas podem ocorrer. Estudos conduzidos em animais de experimentação indicam que o Teflubenzurom apresenta baixa toxicidade pelas vias oral, dérmica e inalatória em ratos. A substância não é irritante aos olhos e a pele, conforme os resultados obtidos em estudos conduzidos em coelhos. O Teflubenzurom não possui potencial de sensibilização dérmica, conforme indicam os resultados do estudo conduzido em cobaias.
Diagnóstico	O diagnóstico é estabelecido pela confirmação da exposição. Ao apresentar sinais e sintomas indicativos de intoxicação, trate o paciente imediatamente, não condicionando o início do tratamento à confirmação laboratorial. Não existem exames laboratoriais específicos.
Tratamento	CUIDADOS para os prestadores de primeiros socorros: a pessoa que presta atendimento ao intoxicado, especialmente durante a adoção das medidas de descontaminação, deverá estar protegida por equipamento de segurança, de forma a não se contaminar com o agente tóxico. Remover roupas e acessórios e proceder

descontaminação cuidadosa da pele (incluindo pregas, cavidades e orifícios) e cabelos, com água abundante e sabão.

O profissional de saúde deve estar protegido, utilizando luvas, botas e avental impermeáveis.

Tratamento geral e estabilização do paciente: As medidas gerais devem estar orientadas à estabilização do paciente com avaliação de sinais vitais e medidas sintomáticas e de manutenção das funções vitais (frequência cardíaca e respiratória, além de pressão arterial e temperatura corporal). Estabelecer via endovenosa. Avaliar estado de consciência.

Proteção das vias aéreas: Garantir uma via aérea patente. Sucção de secreções orais se necessário. Administrar oxigênio conforme necessário para manter adequada perfusão tecidual. Em caso de intoxicação severa, pode ser necessária ventilação pulmonar assistida.

Medidas de Descontaminação e tratamento:

O profissional de saúde deve estar protegido, utilizando luvas, botas e avental impermeáveis

Exposição oral:

- Em caso de ingestão do produto, a indução do vômito não é recomendada.
- Lave a boca com água em abundância. Em caso de vômito espontâneo, mantenha a cabeça abaixo do nível dos quadris ou em posição lateral, se o indivíduo estiver deitado, para evitar aspiração do conteúdo gástrico.
- Lavagem gástrica: lavagem gástrica geralmente não é recomendada. Considerar a lavagem gástrica somente após ingestão de uma quantidade potencialmente perigosa à vida e se puder ser realizada logo após a ingestão (geralmente dentro de 1 hora).
- Carvão ativado: os benefícios do carvão ativado não são conhecidos em caso de intoxicação por Teflubenzurom. Avaliar a necessidade de administração de carvão ativado. Se necessário, administrar uma suspensão de carvão ativado em água (240 mL de água/30 g de carvão). Dose usual - adultos/adolescentes: 25 a 100 g; crianças: 25 a 50 g (1 a 12 anos) e 1 g/kg (menos de 1 ano de idade).

Exposição inalatória:

Remover o paciente para um local arejado. Monitorar quanto a alterações respiratórias e perda de consciência. Se ocorrer tosse ou dificuldade respiratória. Avaliar quanto à irritação do trato respiratório, edema pulmonar, bronquite ou pneumonia. Administrar oxigênio e auxiliar na ventilação, conforme necessário.

Exposição dérmica:

Remover as roupas e acessórios contaminados e proceder descontaminação cuidadosa da pele (incluindo pregas, cavidades e orifícios), unhas e cabelos. Lavar a área exposta com água em abundância e sabão. Se a irritação ou dor persistirem, o paciente deve ser encaminhado para tratamento específico.

Exposição ocular:

Lavar os olhos expostos com grande quantidade de água ou soro fisiológico à temperatura ambiente por, pelo menos, 15 minutos. Se irritação, dor, inchaço, lacrimejamento ou fotofobia persistirem, o paciente deve ser encaminhado para tratamento específico.

ANTÍDOTO: não existe antídoto específico. Tratamento sintomático e de suporte de acordo com o quadro clínico para manutenção das funções vitais. Para outras informações vide a bula.

Medidas sintomáticas e de manutenção:

	Fluidos intravenosos podem ser úteis no restabelecimento do volume de fluido extracelular após vômito severo e diarreia.
Contraindicações	A indução do vômito é contraindicada em razão do risco de aspiração e de pneumonite química, porém se o vômito ocorrer espontaneamente não deve ser evitado.
Efeitos das interações químicas	Não são conhecidos.
ATENÇÃO	Para notificar o caso e obter informações especializadas sobre o diagnóstico e tratamento, ligue para o Disque-Intoxicação: 0800-722-6001 . Rede Nacional de Centros de Informação e Assistência Toxicológica (RENACIAT/ANVISA/MS).
	As intoxicações por Agrotóxicos e Afins estão incluídas entre as Doenças e Agravos de Notificação Compulsória. Notifique ao sistema de informação de agravos de notificação (SINAN/MS). Notifique ao Sistema de Notificação em Vigilância Sanitária (Notivisa).
	Telefone de Emergência da empresa: (51) 3342-1300 Endereço Eletrônico da Empresa: www.cropchem.com.br Correio Eletrônico da Empresa: cropchem@cropchem.com.br

Mecanismo de Ação, Absorção e Excreção para Animais de Laboratório:

“Vide item Toxicocinética” e “Vide item Toxicodinâmica”.

Efeitos Agudos e Crônicos para Animais de Laboratório:

Efeitos agudos:

DL₅₀ oral para ratos: >2000 mg/kg p.c.

DL₅₀ cutânea em ratos: >2000 mg/kg p.c.

CL₅₀ inalatória em ratos: > 7,86 mg/L.

Corrosão/Irritação cutânea em coelhos: Nenhuma alteração comportamental ou clínica relacionada ao tratamento foi observada durante o período de observação.

Corrosão/Irritação ocular em coelhos:

A substância-teste quando aplicada no olho dos coelhos causou: hiperemia em 3/3 dos olhos testados. Não ocorreu retenção do corante de fluoresceína sódica na superfície da córnea. Houve regressão das reações oculares na avaliação de 24 horas, finalizando o estudo após a avaliação de 72 horas. Nenhuma alteração comportamental ou clínica relacionada ao tratamento foi notada durante o período de observação.

Sensibilização cutânea em cobaias: Não sensibilizante.

Mutagenicidade: Não mutagênico.

Efeitos crônicos:

Teflubenzuoro: O principal órgão-alvo de toxicidade nos estudos de doses repetidas e crônicas foi o fígado, em ratos, camundongos e cães. Neste órgão foram observados efeitos como, aumento do peso, aumento das enzimas hepáticas e alterações histopatológicas não neoplásicas (hipertrofia). Não foram observados efeitos genotóxicos in vitro em células de bactérias e somáticas e in vivo em camundongos. Não foram observados efeitos carcinogênicos em ratos e camundongos. Não foram observados efeitos para a reprodução em ratos ou para o desenvolvimento pré-natal em ratos e coelhos.

DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE

PRECAUÇÕES DE USO E ADVERTÊNCIA QUANTO AOS CUIDADOS DE PROTEÇÃO AO MEIO AMBIENTE:

- **Este produto é:**

- Altamente Perigoso ao Meio Ambiente (CLASSE I)
- Muito Perigoso ao Meio Ambiente (CLASSE II)
- Perigoso ao Meio Ambiente (CLASSE III)**
- Pouco Perigoso ao Meio Ambiente (CLASSE IV)

- Evite a contaminação ambiental – **Preserve a Natureza.**
- Este produto é **ALTAMENTE TÓXICO** para microcrustáceos
- Não utilize equipamentos com vazamentos.
- Não aplique o produto na presença de ventos fortes ou nas horas mais quentes.

- Aplique somente as doses recomendadas.
- Não lave embalagens ou equipamento aplicador em lagos, fontes, rios e demais corpos d'água. Evite a contaminação da água.
- A destinação inadequada de embalagens ou restos de produtos ocasiona contaminação do solo, da água e do ar, prejudicando a fauna, flora e a saúde das pessoas.
- Não execute aplicação aérea de agrotóxicos em áreas situadas a uma distância inferior a 500 (quinhentos) metros de povoação e de mananciais de captação de água para abastecimento público e de 250 (duzentos e cinquenta) metros de mananciais de água, moradias isoladas, agrupamentos de animais e vegetação suscetível a danos.
- Observe as disposições constantes na legislação estadual e municipal concernentes às atividades aeroagrícolas.

INSTRUÇÕES DE ARMAZENAMENTO DO PRODUTO, VISANDO SUA CONSERVAÇÃO E PREVENÇÃO CONTRA ACIDENTES:

- Mantenha o produto em sua embalagem original, sempre fechada.
- O local deve ser exclusivo para produtos tóxicos, devendo ser isolado de alimentos, bebidas, rações ou outros materiais.
- A construção deve ser de alvenaria ou de material não combustível.
- O local deve ser ventilado, coberto e ter piso impermeável.
- Coloque placa de advertência com os dizeres: **CUIDADO VENENO.**
- Tranque o local, evitando o acesso de pessoas não autorizadas, principalmente crianças.
- Deve haver sempre embalagens adequadas disponíveis, para envolver embalagens rompidas ou para o recolhimento de produtos vazados.
- Em caso de armazéns, deverão ser seguidas as instruções constantes da NBR 9843 da Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT.
- Observe as disposições constantes da legislação estadual e municipal.

INSTRUÇÕES EM CASO DE ACIDENTES:

- Isole e sinalize a área contaminada.
- Contate as autoridades locais competentes e a Empresa **CROPChem LTDA.** - telefone de Emergência: **(51) 3342-1300.**
- Utilize equipamento de proteção individual - EPI (macacão impermeável, luvas e botas de borracha, óculos protetor e máscara com filtros).
- Em caso de derrame, estanque o escoamento, não permitindo que o produto entre em bueiros, drenos ou corpos d'água. Siga a instrução abaixo:
 - o **Piso pavimentado:** absorva o produto com serragem ou areia, recolha o material com auxílio de uma pá e coloque em recipiente lacrado e identificado devidamente. O produto derramado não deverá mais ser utilizado. Neste caso, consulte a empresa registrante, através do telefone indicado no rótulo para sua devolução e destinação final.
 - o **Solo:** retire as camadas de terra contaminada até atingir o solo não contaminado, recolha esse material e coloque em um recipiente lacrado e devidamente identificado. Contate a empresa registrante conforme indicado acima.
 - o **Corpos d'água:** interrompa imediatamente a captação para o consumo humano ou animal, contate o órgão ambiental mais próximo e o centro de emergência da empresa, visto que as medidas a serem adotadas dependem das proporções do acidente, das características do corpo hídrico em questão e da quantidade do produto envolvido.
 - o Em caso de incêndio use extintores DE ÁGUA EM FORMA DE NEBLINA, CO₂, OU PÓ QUÍMICO, ficando a favor do vento para evitar intoxicação.

PROCEDIMENTOS DE LAVAGEM, ARMAZENAMENTO, DEVOUÇÃO, TRANSPORTE E DESTINAÇÃO DE EMBALAGENS VAZIAS E RESTOS DE PRODUTOS IMPRÓPRIOS PARA UTILIZAÇÃO OU EM DESUSO:

EMBALAGEM RÍGIDA LAVÁVEL

- **Lavagem da embalagem:**

Durante o procedimento de lavagem o operador deverá estar utilizando os mesmos EPI's – Equipamentos de Proteção Individual – recomendados para o preparo da calda do produto.

- **Tríplice Lavagem (Lavagem Manual):**

Esta embalagem deverá ser submetida ao processo de Tríplice Lavagem, imediatamente após o seu esvaziamento, adotando-se os seguintes procedimentos:

- Esvazie completamente o conteúdo da embalagem no tanque do pulverizador, mantendo-a na posição vertical durante 30 segundos;
- Adicione água limpa à embalagem até ¼ do seu volume;
- Tampe bem a embalagem e agite-a por 30 segundos;
- Despeje a água de lavagem no tanque pulverizador;
- Faça esta operação três vezes;
- Inutilize a embalagem plástica ou metálica perfurando o fundo.

- **Lavagem sob Pressão:**

Ao utilizar pulverizadores dotados de equipamentos de lavagem sob pressão seguir os seguintes procedimentos:

- Encaixe a embalagem vazia no local apropriado do funil instalado no pulverizador;
- Acione o mecanismo para liberar o jato de água;
- Direcione o jato de água para todas as paredes internas da embalagem, por 30 segundos;
- A água de lavagem deve ser transferida para o tanque do pulverizador;
- Inutilize a embalagem plástica ou metálica, perfurando o fundo.

Ao utilizar equipamento independente para lavagem sob pressão, adotar os seguintes procedimentos:

- Imediatamente após o esvaziamento do conteúdo original da embalagem, mantê-la invertida sobre a boca do tanque de pulverização, em posição vertical, durante 30 segundos;
- Manter a embalagem nessa posição, introduzir a ponta do equipamento de lavagem sob pressão, direcionando o jato de água para todas as paredes internas da embalagem, por 30 segundos;
- Toda a água de lavagem é dirigida diretamente para o tanque do pulverizador;
- Inutilize a embalagem plástica ou metálica, perfurando o fundo.

- **Armazenagem da embalagem vazia:**

Após a realização da Tríplice Lavagem ou Lavagem Sob Pressão, essa embalagem deve ser armazenada com a tampa, em caixa coletiva, quando existente, separadamente das embalagens não lavadas.

O armazenamento das embalagens vazias, até sua devolução pelo usuário, deve ser efetuado em local coberto, ventilado, ao abrigo de chuva e com piso impermeável, ou no próprio local onde guardadas as embalagens cheias.

- **Devolução da embalagem vazia:**

No prazo de até um ano da data da compra, é obrigatória a devolução da embalagem vazia, com tampa, pelo usuário, ao estabelecimento onde foi adquirido o produto ou no local indicado na nota fiscal, emitida no ato da compra.

Caso o produto não tenha sido totalmente utilizado nesse prazo, e ainda esteja dentro do prazo de validade, será facultada a devolução da embalagem em até 6 meses após o término do seu prazo de validade.

O usuário deve guardar o comprovante de devolução para efeito de fiscalização pelo prazo mínimo de um ano após a devolução da embalagem vazia.

- **Transporte:**

As embalagens vazias não podem ser transportadas junto com alimentos, bebidas, medicamentos, rações, animais e pessoas.

EMBALAGEM RÍGIDA NÃO LAVÁVEL

- **ESTA EMBALAGEM NÃO PODE SER LAVADA.**

- **Armazenamento da embalagem vazia:**

O armazenamento da embalagem vazia, até sua devolução pelo usuário, deve ser efetuado em local coberto, ventilado, ao abrigo de chuva e com piso impermeável, no próprio local onde guardadas as embalagens cheias.

Use luvas no manuseio dessa embalagem.

Essa embalagem vazia deve ser armazenada com sua tampa, em caixa coletiva, quando existente, separadamente das embalagens lavadas.

- **Devolução da embalagem vazia:**

No prazo de até um ano da data da compra, é obrigatória a devolução da embalagem vazia, com tampa, pelo usuário, ao estabelecimento onde foi adquirido o produto ou no local indicado na nota fiscal, emitida no ato da compra.

Caso o produto não tenha sido totalmente utilizado nesse prazo, e ainda esteja dentro de seu prazo de validade, será facultada a devolução da embalagem em até 6 meses após o término do prazo de validade. O usuário deve guardar o comprovante de devolução para efeito de fiscalização, pelo prazo mínimo de um ano após a devolução da embalagem vazia.

- **Transporte:**

As embalagens vazias não podem ser transportadas junto com alimentos, bebidas, medicamentos, rações, animais e pessoas.

EMBALAGEM SECUNDÁRIA (NÃO CONTAMINADA)

- **ESTA EMBALAGEM NÃO PODE SER LAVADA.**

- **Armazenamento da embalagem vazia:**

O armazenamento da embalagem vazia, até sua devolução pelo usuário, deve ser efetuado em local coberto, ventilado, ao abrigo de chuva e com piso impermeável, no próprio local onde guardadas as embalagens cheias.

- **Devolução da embalagem vazia:**

É obrigatória a devolução da embalagem vazia, pelo usuário, ao estabelecimento onde foi adquirido o produto ou no local indicado na nota fiscal, emitida pelo estabelecimento comercial.

- **Transporte:**

As embalagens vazias não podem ser transportadas junto com alimentos, bebidas, medicamentos, rações, animais e pessoas.

PARA TODOS OS TIPOS DE EMBALAGENS

- **Destinação final das embalagens vazias:**

A destinação final das embalagens vazias, após a devolução pelos usuários, somente poderá ser realizada pela Empresa Registrante ou por empresas legalmente autorizadas pelos órgãos competentes.

- **É PROIBIDO AO USUÁRIO A REUTILIZAÇÃO E A RECICLAGEM DESTA EMBALAGEM VAZIA OU O FRACIONAMENTO E REEMBALAGEM DESTA PRODUTO.**

- **Efeitos sobre o meio ambiente decorrentes da destinação inadequada da embalagem vazia e restos de produto:**

A destinação inadequada das embalagens vazias e restos de produtos no meio ambiente causa contaminação do solo, da água e do ar, prejudicando a fauna, a flora e a saúde das pessoas.

- **Produtos impróprios para utilização ou em desuso:**

Caso este produto venha a se tornar impróprio para utilização ou em, consulte o registrante através do telefone indicado no rótulo para sua devolução e destinação final.

A desativação do produto é feita através de incineração em fornos destinados para este tipo de operação, equipados com câmaras de lavagem de gases efluentes e aprovados por órgão ambiental competente.

TRANSPORTE DE AGROTÓXICOS, COMPONENTES E AFINS:

O transporte está sujeito às regras e aos procedimentos estabelecidos na legislação específica, que inclui o acompanhamento da ficha de emergência do produto, bem como determina que os agrotóxicos não podem ser transportados junto de pessoas, animais, rações, medicamentos e outros materiais.

RESTRIÇÕES ESTABELECIDAS POR ÓRGÃO COMPETENTE DO ESTADO, DO DISTRITO FEDERAL OU MUNICIPAL

De acordo com as recomendações aprovadas pelos órgãos responsáveis.

TELEFONE DE EMERGÊNCIA: (51) 3342-1300